

Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) e extensão universitária: uma análise dos 20 anos da ponte entre comunidade e o Decom da UFPR¹

Criselli Maria MONTIPÓ²

José Carlos FERNANDES³

Hendryo ANDRÉ⁴

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Em 2023, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep), vinculado ao Departamento de Comunicação (Decom) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), completa 20 anos de existência. A partir da análise dos documentos de fundação do programa, nosso intuito é, a partir de uma pesquisa em andamento, compreender as transformações enfrentadas pelo Ncep ao longo de duas décadas, bem como refletir sobre a experiência do programa diante das mudanças no contexto extensionista, das parcerias e das formas de proximidade com a comunidade. Dois princípios que norteiam as ações desde sua criação, a dialogicidade e a formação crítica, permanecem como suportes da prática extensionista do Ncep.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; NCEP; dialogicidade; formação crítica.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR: PRÁTICA EXTENSIONISTA

Fruto da preocupação em aproximar o campo da comunicação dos movimentos sociais, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep), vinculado ao Departamento de Comunicação (Decom) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) completa 20 anos em 2023. Ainda em novembro de 2002, um grupo de estudantes liderado pela professora Rosa Maria Cardoso Dalla Costa⁵ iniciou as discussões sobre as possibilidades dessa aproximação. Conforme registros documentais impressos, em 17 de fevereiro de 2003, a professora Rosa apresentou a proposta da criação do então projeto de extensão na reunião plenária do Departamento, quando o projeto foi

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Professora do Departamento de Comunicação (Decom/UFPR). E-mail: criselli@gmail.com.

³ Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Comunicação (Decom/UFPR). E-mail: zecafernandes1964@gmail.com.

⁴ Doutor em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Comunicação (Decom/UFPR). E-mail: hendryoandre@gmail.com.

⁵ Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication pela Université de Paris VIII, em 1999, a fundadora do, à época, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Educação Popular, foi professora titular na UFPR entre 1998 e 2017 (CNPq, 2023).

aprovado e encaminhado para tramitação e homologação nas instâncias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec).

O intuito deste trabalho, portanto, é compreender as transformações enfrentadas pelo Ncep ao longo de duas décadas. Trata-se de uma pesquisa em andamento, em que buscamos refletir sobre a experiência da iniciativa diante das mudanças no contexto extensionista. Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, discutiremos também suas bases teóricas, seus vínculos com as parcerias e suas estratégias de proximidade com a comunidade a partir dos produtos de comunicação desenvolvidos.

Os documentos analisados foram cedidos pela Coordenadoria de Extensão (COEX) da UFPR. Trata-se do arquivo do Ncep, em que constam cópias impressas do processo de abertura de projeto de extensão universitária; relatórios e pedidos de renovação do programa; solicitações de bolsas; pesquisas oriundas do núcleo, como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de cópias impressas de manuais, folderes, jornais murais, roteiros para programas de rádio e televisão, boletins informativos, entre outros.

O NCEP: PRINCÍPIOS E PARCERIAS

Nascido Núcleo de Comunicação Popular (UFPR, 2003), o projeto foi aprovado pela Câmara do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 24 de junho de 2003. O Registro 336/03 na Proec foi feito em 27 de junho de 2003. No ano seguinte, durante a renovação, o projeto já tem a educação popular em sua identidade e passa a se chamar Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep). O acréscimo no nome é simbólico e diz muito sobre a afinidade teórica da professora Rosa, jornalista profissional que desde a década de 1990 atuava na área da pesquisa em comunicação e educação.

A formação humanística de Rosa Maria Dalla Costa tem como base o pensamento do educador Paulo Freire, a proximidade com o Movimento Nacional da População de Rua e das lutas político-sindicais do ABC Paulista, região de origem da pesquisadora. Para além do âmbito acadêmico e social, a professora também teve influência da esquerda católica, especialmente da Teologia da Libertação.

Não à toa a primeira parceria do Ncep foi com o Cefuria - Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo. O Cefuria é uma organização da sociedade civil que atua no fortalecimento da organização popular em Curitiba, Região Metropolitana e outros municípios do Paraná (CEFURIA, 2023). Fazem parte do arcabouço da organização, a educação popular e a formação política. Segundo a apresentação oficial na página do Cefuria — que permanece em atuação até hoje —, o centro busca a construção de um projeto popular para o Brasil, para que seja “politicamente democrático, economicamente justo, sob uma sociedade com acesso igualitário a direitos, que respeite e incentive a pluralidade cultural, e em harmonia com o meio ambiente” (*idem*).

Ao se aproximar do centro, o Ncep propôs o desenvolvimento conjunto de palestras, oficinas, cursos e eventos de extensão relacionados à comunicação popular, orientado por estudantes e professores do curso de Comunicação Social da UFPR, envolvendo as três habilitações da época (hoje cursos de bacharelado): Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Nos registros, além das ações extensionistas, há a indicação de pesquisa acadêmica acerca da experiência de comunicação e da educação alternativa e popular junto aos movimentos sociais de Curitiba e Região Metropolitana, e do papel da comunicação na construção e no reconhecimento da cidadania, realizadas por estudantes membros do núcleo durante seus TCCs.

Desde a sua fundação, o Ncep considerou a experiência junto aos movimentos sociais como fundamental para que os estudantes de comunicação social tivessem oportunidade de agir como multiplicadores das habilidades adquiridas durante o curso. Conforme apontam os documentos, as atividades do núcleo, além de permitirem aperfeiçoamento técnico e uma reflexão teórica aos participantes, buscava responder à necessidade do Decom de interagir com a sociedade por meio da extensão universitária. Já para o público atendido pelo projeto, os fundadores destacavam a prática da comunicação popular, um processo de criação conjunta e dialógica “indispensável para a construção de uma nova subjetividade de poder e para o aumento da participação de novos agentes históricos na transformação da sociedade” (UFPR, 2003).

RESULTADOS PARCIAIS

A análise realizada até o momento permite afirmar que as atividades do Ncep priorizam, desde o princípio, contribuir com a construção de um espaço democrático de expressão, com a perspectiva de abertura de novos canais para segmentos que não têm acesso aos meios de comunicação para expor ideias e reivindicações. Neste sentido, a definição de comunicação popular adotada no momento de fundação é oriunda das pesquisas de Regina Festa (1984, 1985), que entende a comunicação popular como modo de expressão das classes populares relacionada à capacidade de atuar sobre o contexto social da qual ela se reproduz, portanto, ligada à luta do povo por articulação e expressão. O intuito, portanto, sempre foi de ampliar os canais de comunicação popular. Afinal, um pressuposto do Ncep é de que a participação na comunicação social facilita a ampliação da cidadania, fazendo com que as pessoas sejam protagonistas e não somente receptoras, mudando assim o seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade.

De acordo com os documentos analisados, a partir da avaliação das atividades realizadas pelo projeto em 2003, no momento de renovação do projeto junto às instâncias da UFPR, a transformação em Núcleo de Comunicação e Educação Popular levou em conta o fato de que a educação popular também é importante para fundamentar o debate sobre a própria comunicação popular. Além disso, a coordenadora do programa, professora Rosa Dalla Costa, também atuava, à época, no Programa de Mestrado em Educação (UFPR, 2004). Uma diretriz, neste sentido, foi o entendimento de que a educação não pode ser compreendida como processo de transferência de saberes, ao contrário. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1985, p. 69).

Assim, a metodologia desenvolvida no Ncep buscou, desde sua base, ser construída em conjunto com as parcerias e com as comunidades envolvidas. Esta construção, mantida até hoje, deve ser dialógica, nos moldes da educação proposta por Paulo Freire. Diálogo que, para Freire (1985, 1987) é o encontro amoroso das pessoas em transformação com o mundo. Na dialogicidade, as pessoas desenvolvem uma postura crítica e interagem, constroem saberes que refletem o mundo e sua transformação (FREIRE, 1985). Portanto, um desejo do núcleo foi de que os educadores fossem ao mesmo tempo educandos, ou seja, que os estudantes envolvidos no projeto

manifestassem vontade de aprender na mesma medida da vontade de ensinar, de compartilhar as possibilidades de promover comunicação (UFPR, 2004).

Foi então que ocorreu a ampliação das atividades para o âmbito educacional, com atividades voltadas aos professores e estudantes da rede pública municipal e estadual. No início, o grupo priorizou a exibição e a discussão de filmes educativos; a realização de debates sobre a atuação dos meios de comunicação de massa na sociedade; e a oferta de oficinas voltadas à comunicação e à cultura em geral, com foco em produções de rádio comunitária, zine, Teatro do Oprimido, entre outras. Outro enfoque do núcleo foi a produção de instrumentos de comunicação como jornal mural, sites, panfletos, fotografia, vídeo, manuais, que tratavam do próprio projeto e das parcerias e comunidades envolvidas.

Em 2005, o Ncep se transforma em programa de extensão com projetos agrupados em três linhas: a) educação para os meios realizada em escolas públicas de ensino médio e fundamental; b) assessoria para elaboração de programas ou produtos que envolvam o conhecimento específico da área de comunicação como a produção de programas de rádio e TV e elaboração de informativos impressos e online; e c) pesquisa e incentivo à discussão do papel e do sentido social dos meios de comunicação na atualidade e sua relação com exercício da cidadania (UFPR, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, o Ncep ampliou suas parcerias, mas manteve as bases teóricas e metodológicas que o constituíram. Atualmente, o programa abrange outros três projetos guarda-chuva (A Laje, Educomunicação nas Escolas e Floresta Edições), cerca de 25 extensionistas e três professores. A proposta vigente apresenta muitas semelhanças com os projetos de origem: educação para e com os meios em escolas públicas; elaboração de produtos de comunicação com parceiros; e pesquisa e discussão do papel dos meios de comunicação e sua relação com exercício dos direitos. Nossa pesquisa, que segue em andamento, continua a investigar as bases teóricas, parcerias e estratégias de proximidade do Ncep com a comunidade.

De todo modo e, frente ao desafio da curricularização das atividades de extensão, a experiência do programa já se configura como uma metodologia

(MONTIPÓ; FERNANDES; ANDRÉ, 2022). Portanto, a história do Ncep se fundamenta na transformação social por meio da oportunidade de acesso a experiências com grupos socialmente vulneráveis e/ou marginalizados. A partir da análise da documentação de sua fundação e de pesquisas anteriores, podemos afirmar que essa ponte entre a comunidade universitária e a sociedade se estruturou desde o princípio pela dialogicidade e formação crítica.

REFERÊNCIAS

Cefuria. Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo. **Quem somos**. Disponível em. Acesso em <<http://www.cefuria.org.br/quem-somos/>>: 19 abr. 2023.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Currículo Lattes de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa. 2023**. Disponível em: <<https://bit.ly/3KEeQso>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986. p .9-30.

FESTA, Regina. **Comunicação popular e alternativa: realidade e utopias**. São Bernardo do Campo: IMS, 1984. (Dissertação de Mestrado – Comunicação).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MONTIPÓ, Criselli; FERNANDES, José Carlos; ANDRÉ, Hendryo. Aspectos pedagógicos da ação do NCEP no contexto da curricularização da extensão: um percurso metodológico. In: **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2022. v. 1. p. 1-15.

UFPR. **Processo de abertura de projeto de extensão universitária** - Núcleo de Comunicação Popular. Curitiba: UFPR, 2003.

UFPR. **Processo de continuidade de projeto de extensão universitária** - Núcleo de Comunicação Popular. Curitiba: UFPR, 2004.

UFPR. **Processo de continuidade de projeto de extensão universitária** - Núcleo de Comunicação Popular. Curitiba: UFPR, 2005.